

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JOÃO VITOR FARIAS DE SOUZA

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS GRADUANDOS DE
CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**

CRICIÚMA

2023

JOÃO VITOR FARIAS DE SOUZA

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS GRADUANDOS DE
CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (a) Dr. Eduardo Tramontin Castanha

CRICIÚMA

2023

JOÃO VITOR FARIAS DE SOUZA

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS GRADUANDOS DE
CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Financeira.

Criciúma, 23 de novembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Eduardo Tramontin Castanha - Mestre - (UFSC) - Orientador

Prof. Angelo Natal Périco – Especialista - (UNESC)

Prof. João Vânio Medonça Cardoso -Doutor - (UNESC)

Dedico este trabalho a minha esposa e aos meus pais por me proporcionarem todo o apoio necessário durante esta jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus que esteve comigo em todos os momentos da minha trajetória, por sempre guiar os meus passos até aqui e me dar força e coragem para não desistir.

Agradeço aos meus pais, João Batista de Souza e Patrícia Silveira Farias, que desde pequeno sempre me incentivaram a estudar, trabalhar e correr atrás dos meus sonhos, sempre dando seu melhor para eu poder ter um futuro com qualidade, sem precisar passar pelos desafios que eles passaram.

Minha imensa gratidão à minha esposa que me incentivou a cursar o que eu desejava e escutar o que meu coração falava, por me acompanhar dia a dia para faculdade e juntos realizarmos nossa jornada de estudos, no começo como namorada e depois como mulher, agradeço por todo apoio, conversas, risadas e suporte em meio às preocupações, sou grato por todo conhecimento e experiência que adquirimos unidos.

Agradeço às minhas irmãs por me recordarem do lado juvenil da vida, a Maria Luiza por dar apoio em momentos de preocupações, e a Ana Cecília por sempre me animar com seu jeitinho sapeca, ambas trazendo momentos de descontrações, recarregando minha energia e lembrando que todo esforço também é por elas.

Obrigado à minha prima Nathalia Farias, que me auxiliou no início da minha graduação, com toda dedicação, paciência e carinho, dedicando seu tempo a me instruir nas dúvidas que eu tivesse.

Obrigado aos meus sogros e minha cunhada por todos os conselhos e conversas pacientes, incentivando a continuar minha trajetória, sempre lembrando que teremos um futuro brilhante, mostrando que eu posso conseguir tudo que desejo com esforço e dedicação.

Agradeço aos meus colegas de graduação, em especial ao Alan que foi minha dupla desde o início da graduação, que sempre esteve presente nos momentos mais difíceis, mas que sempre estava ali para auxiliar e dar o suporte que eu mais precisava. Quero agradecer ao meu grupo: Cahuana, Thaisye, Tais, entre outros. Obrigado por todas as conversas e desabafos, por sempre acreditarem e me incentivarem de que tudo iria dar certo.

Obrigado ao professor Eduardo, por aceitar ser meu orientador e pelo suporte,

dedicação, paciência, conversas e ensinamentos para realização deste trabalho, sempre disponível para tirar dúvidas e me auxiliando no estudo.

Obrigado a todos os familiares e amigos que contribuirão de alguma forma direta ou indiretamente na minha graduação e puderam acompanhar meu crescimento pessoal e profissional durante este tempo.

Agradeço a todos os professores do Curso de Ciências Contábeis, por de alguma forma contribuir por meio dos conhecimentos e ensinamentos.

“O planejamento financeiro é o mapa que o guiará em direção à independência financeira.”

Diógenes Ferrosil



ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS GRADUANDOS DE CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

João Vitor Farias de Souza¹

Eduardo Tramontin Castanha²

RESUMO: O objetivo do estudo foi analisar como ocorre o comportamento financeiro em relação ao endividamento e planejamento financeiro dos acadêmicos do curso de ciências contábeis de uma universidade localizada em Santa Catarina. Realizou-se uma pesquisa descritiva, qualitativa e de levantamento, com aplicação de um formulário dividido em três seções, aplicado em 220 estudantes do curso de Ciências Contábeis entre os dias 20 de setembro a 03 de outubro de 2023. Os participantes, em sua maioria são do sexo feminino, solteiros, residem com os pais e gastam menos do que recebem. Os resultados revelam que 92,3% dos jovens destacaram a importância de planejar seus gastos mensais, e ainda 67,3% afirmam que o endividamento é a consequência da falta de um bom planejamento financeiro. Em relação ao endividamento, os dados revelam que 59,5% pagam suas contas em dia, sabem quanto devem, pagam a fatura do cartão de crédito até o vencimento, bem como possuem frequência baixa de compras por impulso. Cabe salientar que somente 12,3% dos acadêmicos possui dívidas, sendo que 54,3% destas dívidas é ocasionada por meio do cartão do crédito e 14,3% com cheque especial.

PALAVRAS – CHAVE: Planejamento Financeiro. Endividamento Pessoal. Jovem Universitário. Finanças Pessoais.

AREA TEMÁTICA: Tema 01 – Contabilidade Financeira

1 INTRODUÇÃO

Cotidianamente as pessoas enfrentam dificuldades para economizar dinheiro e planejar seu futuro financeiro. No entanto, os consumidores têm acesso a uma vasta quantidade de informações que permitem tomar decisões mais duras em relação a produtos, preços e serviços. Porém, é cada vez mais desafiador para as pessoas exercerem esse controle financeiro devido à facilidade de obtenção de crédito, o que resulta em um aumento do endividamento pessoal e na tendência de consumir impulsivamente uma variedade de produtos (Ferreira, 2006).

Em linhas gerais, o comportamento financeiro é um dos componentes mais importantes na instrução financeira, com isso, depreende-se que quanto maior o nível de alfabetização, melhor é o resultado obtido por meio de um bom planejamento e levantamento de suas despesas, construindo assim, uma segurança financeira. De

¹ João Vitor Farias de Souza do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Eduardo Tramontin Castanha (Mestre), UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



outra maneira, pode trazer mal comportamento, na qual são exageros de créditos que acabam reduzindo o bem-estar financeiro (OCDE, 2013).

Para que o indivíduo tenha um bom gerenciamento do seu orçamento, é necessário se apropriar sobre o tema. Em relação ao planejamento financeiro pessoal, é necessário estabelecer um processo de formulação de estratégias para auxiliar no gerenciamento de assuntos financeiros e assim ter um objetivo de vida (Sousa, 2018), de modo que esta estratégia deve ser orientada para curto, médio e longo prazo (Frankenberg, 1999).

Ademais, o planejamento financeiro pessoal é uma ferramenta importante, vista por profissionais como a maior ferramenta utilizada para se atingir objetivos. O início do planejamento financeiro pessoal tem por objetivo envolver uma boa organização de bens, dívidas, recebimentos e compromissos, até mesmo os investimentos (Valente, 2022). No entanto, a falta de planejamento e de uma boa educação financeira, traz um alerta pela falta de conhecimento sobre o assunto, na qual o endividamento e a inadimplência são consequências esperadas, ou seja, não quer dizer que uma boa fonte de conhecimento possa melhorar a situação por meio de um estudo sobre gestão financeira, e a partir disso formar uma poupança (Alves, 2020).

Considerando a problematização da necessidade de se realizar um planejamento financeiro pessoal, surge a seguinte questão de pesquisa: Como ocorre o comportamento financeiro em relação ao endividamento e planejamento financeiro dos acadêmicos de Ciências Contábeis de uma Universidade localizada em Santa Catarina. Desse modo, o objetivo geral do estudo consiste em analisar como ocorre o comportamento financeiro em relação ao endividamento e planejamento financeiro dos acadêmicos de Ciências Contábeis de uma universidade localizada em Santa Catarina. Para alcançar o objetivo geral foram delineados os seguintes objetivos específicos: i) Evidenciar o perfil dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade pesquisada; ii) Compreender as atitudes dos acadêmicos em relação ao planejamento financeiro pessoal; iii) Examinar as ações dos acadêmicos com relação ao endividamento e planejamento pessoal.

Na prática, o presente estudo justifica-se uma vez que pode servir de orientação para jovens universitários interessados em realizar planejamento financeiro, além de revelar a importância do planejamento financeiro para a realização pessoal e profissional das pessoas. Segundo dados divulgados em 2022 pela confederação nacional do comércio de bens, serviços e turismo (CND) por meio da pesquisa de endividamento e inadimplência (PEIC), constatou-se um incremento de 7% em comparação ao ano anterior, sofrido em um índice de endividamento financeiro de 72,7%.

Para a academia, o estudo contribui ao evidenciar os principais elementos que permeiam o planejamento financeiro e endividamento de acadêmicos do curso Ciências Contábeis. Este trabalho contribui com a literatura interessada em investigar as finanças pessoais, uma vez que busca explorar a relevância das finanças pessoais e o comportamento financeiro de jovens universitários. É importante ressaltar que há poucos livros e artigos que abordam esta temática, especialmente no que diz respeito ao endividamento do jovem universitário. Tal aspecto caracteriza-se como uma lacuna de pesquisa, que será preenchida por esta investigação.

Em relação a sua estrutura, o artigo está constituído por cinco seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção trata-se da fundamentação teórica e na terceira apresentam os modelos metodológicos. Na quarta seção, são expostos e discutidos



a apresentação e análise dos resultados. Em seguida, têm as considerações finais, as limitações do trabalho e sugestão para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

Segundo Cherobim e Espejo (2010), as finanças pessoais englobam o estudo da aplicação dos conceitos financeiros nas decisões dos indivíduos ou famílias. Nesse contexto, são considerados os eventos financeiros específicos de cada pessoa, bem como a sua fase de vida, visando auxiliar no processo de planejamento financeiro. Com base em iniciativas implementadas no dia a dia, as finanças pessoais têm por propósito planejar antecipadamente o que se pretende gastar com dinheiro e assim esculpir planos necessários para alcançar objetivos. Já a organização são métodos utilizados pelos indivíduos para separar suas receitas, despesas ou investimento e controles. São os resultados do que foi planejado (Ferreira, 2006).

De acordo com Ferreira (2006), o conceito de finanças pessoais visa abordar a administração da renda em relação às despesas pessoais e familiares. É um processo que envolve planejamento, organização e controle a curto, médio e longo prazo do dinheiro, sendo essencial para garantir uma gestão financeira eficiente. Para Pires (2006), as finanças pessoais podem ser consideradas por objeto de estudo e análise em relação às condições de financiamento por meio de novas aquisições de bens e serviços, na qual são necessários para satisfazer as necessidades e desejos individuais. Desta forma, em uma sociedade que funciona com base em sistemas monetários e do crédito, a gestão financeira individual envolve a administração tanto do dinheiro pessoal quanto de terceiros, buscando assim obter acessos a bens e serviços. Com isso, também abrange a distribuição dos recursos físicos, bem como a força de trabalho e os bens que pertencem ao indivíduo, visando alcançar meio de estabilidade financeira, por meio de obtenção de dinheiro e crédito.

Para alcançar resultados mais expressivos nas finanças pessoais, é necessário dominar a lógica do dinheiro e do mercado, ou seja, compreender profundamente os princípios fundamentais das finanças pessoais (Pires, 2006). De acordo com Marques e Correia Neto (2016), a situação financeira de uma pessoa ou família exerce uma influência significativa sobre suas possibilidades e limitações na sociedade contemporânea. Em muitos casos, ela determina e restringe as decisões tomadas, causadas na perda de liberdade de escolha. Acrescenta ainda, que as finanças pessoais se referem ao processo de gerenciamento dos recursos financeiros de um indivíduo ou de uma família, com objetivo de alcançar estabilidade financeira ao longo da vida, tanto durante a fase produtiva quanto na aposentadoria (Marques; Correia Neto, 2016). Os resultados de uma pesquisa realizada no ano de 2019 pelo SPC Brasil junto a jovens da geração Z, com uma faixa etária entre 18 e 24 anos revelou que 47% dos jovens não realizam controle das suas finanças pessoais. A principal justificativa é que 19% não sabem fazer seu controle, 18% sentem preguiça, 18% não têm hábito ou disciplina e 16% não possuem rendimentos. Já os 53% restantes afirmam que controlam suas receitas e despesas, sendo que 26% destes ainda utilizam blocos de papel para organizar seu orçamento.

Na compreensão de Ferreira (2006), existem dois tipos de grupos em relação à origem de renda, que são demonstrados no Quadro 01:



Quadro 01 – Relação Origem de Renda

1º Grupo		2º Grupo	
Empregado	Autônomo	Empresário	Investidor
Eles trabalham pelo dinheiro		O dinheiro trabalha por eles	

Fonte: Ferreira (2006, p.18)

No 1º grupo se encontram os empregados e autônomos, aqueles que necessitam trabalhar para conseguir seu dinheiro, sendo assim, é um grupo com poucas garantias e difícil de manter, por conta da evolução das máquinas e da tecnologia que substituem a mão de obra do homem e os autônomos por não fazerem parte de nenhuma empresa, com isso suas rendas são provenientes de serviços que prestam, entretanto, não possuem uma renda fixa mensal. No 2º grupo se encontram os empresários que recebem lucros e os investidores recebem retorno de seus investimentos, que ao contrário do 1º grupo, pode-se dizer que o dinheiro trabalha para eles. Conseqüentemente, para que todos possam obter sucesso em suas finanças pessoais, é necessário que tenham conhecimentos básicos em educação financeira como fonte de aprendizado (Ferreira, 2006).

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Em meio a diversas situações, o planejamento financeiro trata a respeito de uma organização geral de suas finanças, bem como, controle e conhecimento de fluxo financeiro, na qual representados por entradas e saídas de dinheiro. Assim como, consiste em alinhar recursos financeiros com objetivos e sonhos pessoais ou de familiares (Massaro, 2015).

Ferreira (2006) afirma que para que se possa controlar e gerir bem suas finanças é necessário iniciar pela etapa de planejamento financeiro pessoal, com isso, os indivíduos não podem estar lidando com seu dinheiro com base na sua improvisação, desta forma, o planejamento é a primeira figura a ser tratada com base nas demais. No planejamento, identifica-se antecipadamente o que queremos e detalhamos os planos necessários para atingir estes objetivos, nele se começa com a identificação de metas e o detalhamento dos planos necessários para alcançá-los da melhor maneira possível (Ferreira, 2006).

Em vista disso, os métodos de planejamento podem ser apresentados da seguinte forma no Quadro 2:



Quadro 2 - Métodos de Planejamento

Planejamento de Curto Prazo	O planejamento financeiro de curto prazo refere-se as ações e decisões relacionados ao uso e gerenciamento do dinheiro em um período de até um ano. Exemplo disso: Pagamentos das dívidas, aquisição de veículos, gastos com festa de noivado, reserva financeira, despesas com escola e faculdade, nascimento do primeiro filho, custo de viagem para outro estado. (Ferreira, 2006).
Planejamento de Médio Prazo	O planejamento financeiro abrange decisões relacionadas ao uso do dinheiro em um horizonte temporal de 1 a 5 anos. Alguns exemplos disso incluem a organização dos gastos para realização de um casamento, investimento em especialização após a viagem, planejamento de viagens para destinos diferentes, aquisição de um veículo de melhor qualidade, realização do sonho da casa própria e preparação para o nascimento do primeiro filho (Ferreira, 2006)
Planejamento de Longo Prazo	O planejamento financeiro abrange as decisões relacionadas ao uso do dinheiro em um horizonte temporal além dos 5 anos. Essas decisões podem incluir investimentos em educação de nível avançado, compra de veículos, aquisição de imóveis, busca pela independência financeira, planejamento de viagens e até mesmo a preparação para o nascimento do terceiro filho (Ferreira,2006).

Fonte: Adaptado de Ferreira (2006).

No entendimento de Frankenberg (2006), o planejamento financeiro pessoal abrange a criação e execução de uma estratégia que possibilita a transferência de bens e valores, que constituiria o patrimônio de um indivíduo ou de sua família. Frankenberg (1999), afirma que o planejamento financeiro engloba e estabelece a implementação assegurada de bens e valores, garantindo a formação e preservação do patrimônio de um indivíduo ou família.

Frankenberg (1999) afirma que o planejamento seguido de esforço e disciplina, torna-se mais fácil alcançar os objetivos obtidos. No entanto, poucas pessoas conseguem seguir a estratégia com ênfase na atração de recursos ou na expansão do seu patrimônio. É importante lembrar que a estratégia pode ser alterada ao longo do tempo, à medida que a situação financeira do indivíduo se modifica. Portanto, é crucial adaptá-la de acordo com as necessidades que possam surgir, independentemente do prazo em que serão alcançados (Frankenberg, 1999).

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A importância da educação financeira é evidente, pois a saúde financeira tem um impacto direto na qualidade de vida, determinando possibilidades e restrições que o indivíduo enfrenta com base em seus recursos financeiros (Marques; Correia Neto, 2016). No Brasil, a falta de uma educação financeira de qualidade é agravada pela crise econômica, afetando todas as classes sociais, principalmente aquelas com renda mais baixa. Como resultado, a combinação da escassa educação financeira, os



padrões de consumo no país e o atual déficit econômico atingem essas classes em uma situação ainda mais crítica. (Silva, 2018).

Para Wisniewski (2011) a educação financeira exerce um papel fundamental na gestão eficiente das finanças pessoais, pois promove a formação do hábito de poupar e possibilita que os investidores tenham acesso a diversas modalidades de investimento. Entre essas opções, destaca-se o mercado de ações que pode ser explorado por meio de clubes de investimentos e se configura como uma opção atraente para pequenos investidores.

Na compreensão de Tomassi (2007), destaca a importância da educação financeira para formação de uma cultura de planejamento e gestão financeira responsável e eficiente. Consequentemente, a falta de conhecimento e habilidades financeiras pode levar a decisões equivocadas, movimentando o uso inadequado dos recursos financeiros na qual acaba comprometendo o bem-estar financeiro do indivíduo.

2.4. ENDIVIDAMENTO

Uma pesquisa realizada pelo SPC Brasil no ano de 2018 buscou analisar o endividamento e seu impacto nas finanças dos consumidores brasileiros. Os resultados revelam que no Brasil, cerca de 60 milhões de pessoas estão inadimplentes, sendo assim, isso representa que os indivíduos possuem contas em atraso ou que tiveram seus nomes inseridos nos cadastros de restrições de créditos.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes e Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção de Crédito (SPC BRASIL) no ano de 2022, em cada quatro de dez brasileiros (40,10%) estavam negativos em dezembro de 2022, na qual equivale 65,06 milhões de pessoas, ou seja, houve um aumento de 8,79% em relação ao mês de dezembro de 2021.

Na concepção de Avdzejus, Dos Santos e de Santanta (2012) o endividamento dos estudantes é resultado da ausência de planejamento financeiro e do consumo descontrolado. Em essência, essa situação ocorre devido a facilidade que os estudantes têm de se obter crédito.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O estudo possui abordagem qualitativa, a qual visa aprofundar a compreensão dos fenômenos estudados, analisando o comportamento humano em suas dimensões individuais e coletivas, revelando hábitos, atitudes e características pessoais e sociais (Marconi; Lakatos, 2003). Nessa investigação, são caracterizados e descritos os conhecimentos dos jovens em relação à educação financeira.

No que se refere aos objetivos da pesquisa, adota-se uma abordagem descritiva, a qual visa registrar de maneira precisa o comportamento dos estudantes, correlacionando com os fatos levantados com intenção de comparar com outra pesquisa e resultados obtidos em estudos pregressos. Sendo assim, a pesquisa descritiva busca oferecer uma análise minuciosa dos dados coletados, evidenciando quaisquer particularidades, permitindo uma compreensão mais aprofundada (Michel, 2015).



Em relação aos procedimentos metodológicos adotados, a coleta será por meio de um estudo de caso, o qual consiste em investigar casos isolados ou de grupos específicos, com propósito de obter uma compreensão mais aprofundada dos fatos ou fenômenos sociais em questão. Para tanto, serão empregados formulários como ferramentas para coleta de dados, a fim de coletar informações relevantes sobre o objeto de estudo (Adriana, 2018)

O objetivo desta pesquisa é realizar um estudo descritivo, que de acordo com Santos (2004), consiste em levantar informações sobre características já conhecidas, como parte de um processo. A coleta de dados é realizada por meio de técnicas padronizadas, como padrões e observação sistemática.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi desenvolvida com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade localizada no Sul do Brasil. Para a verificação da quantidade de alunos do curso de Ciências Contábeis para a realização desta pesquisa, buscou-se a coordenação do curso para averiguar a quantidade de alunos, na qual possuía 296 alunos matriculados em setembro de 2023.

A pesquisa foi realizada nos dias 20 de setembro a 03 de outubro de 2023 em todas as fases do curso. A amostra foi composta por 220 respondentes, o que representa 74,32% do curso. Entre os questionários não respondidos e os alunos em que não se teve acesso para entrega do questionário, totalizou-se 76 alunos, o que representa 25,68% do curso.

Para efetuar a pesquisa sobre o comportamento financeiro dos acadêmicos frente ao planejamento e endividamento pessoal de alunos, foi aplicado um questionário por meio do *Google Forms* com perguntas fechadas. As respostas foram obtidas por meio de escala *Likert* de cinco pontos ancoradas em 1 (Nunca) e 5 (Sempre).

Na primeira seção de perguntas identificaram-se as características dos acadêmicos, por meio da sua individualidade como gênero, idade, estado civil, pessoas que residem na mesma casa, fase da graduação, entre outros. Na segunda seção, foram dispostas questões sobre o comportamento em relação ao endividamento e planejamento pessoal. A terceira seção trata de questões relativas à situação financeira. Na quarta seção foram abordadas questões sobre iniciativas financeiras, por fim, a última seção, trata de questões da educação financeira.

Após a autorização da coordenação do curso, o questionário foi gerado digitalmente através de Link e QR code, os quais foram disponibilizados aos alunos de cada fase do curso de Ciências Contábeis. Com isso, finalizada a etapa de coleta, realizou-se a análise descritiva dos dados. As informações obtidas foram processadas com auxílio do *Google Forms*, sendo transformados em gráficos e tabelas para posterior análise. Desse modo, foi possível compreender o contexto do comportamento financeiro do jovem universitário frente ao planejamento e endividamento pessoal.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERÍSTICAS DOS ACADÊMICOS

A combinação das perguntas foi realizada com propósito de avaliar o grau de entendimento dos estudantes a respeito da sua situação financeira, enfatizando a influência direta do curso em que estão matriculados sobre as respostas obtidas. Por meio de entrevista realizada com 220 estudantes, conforme demonstrado na Tabela 1, procurou-se caracterizar a amostra com dados de gênero, idade, estado civil, pessoas que residem na mesma casa e fase em que está cursando.

Tabela 1 – Características da amostra -- 220

Sexo			
Feminino	153 (69,5%)	Masculino	67 (30,4%)
Idade		Status Civil	
Até 21 anos	126 (57,3%)	Solteiro (a)	203 (92,3%)
22 a 32 anos	86 (39,1%)	Casado (a) / união estável	15 (6,8%)
33 a 43 anos	5 (2,3%)	Separado (a)/ divorciado (a)	2 (0,9%)
44 a 54 anos	3 (1,4%)	Viúvo (a)	0 (0%)
Mais que 55 anos	Nenhuma resposta	-	-
Pessoas que residem na mesma casa			
Cônjuge/ nam.(a) / comp.(a)	21 (9,5%)	Amigos	4 (1,8%)
Pais	173 (78,7%)	Avós	10 (4,5%)
Sozinho (a)	13 (6%)	Prima (o)	1 (0,5%)
Filhos	4 (1,8%)	Tia (o)	5 (2,3%)
Irmãos (as)	98 (44,5%)	Sobrinha (o)	2 (1%)
Curso de Graduação em Ciências Contábeis			
Fase	Nº Matriculados: 296	Fase	Nº Respondentes: 220
1º Fase	29 (9,7%)	1º Fase	22 (10%)
2º Fase	80 (27%)	2º Fase	65 (29,5%)
3º Fase	13 (4,3%)	3º Fase	6 (2,7%)
4º Fase	40 (13,5%)	4º Fase	25 (11,3%)
5º Fase	20 (6,7%)	5º Fase	13 (5,9%)
6º Fase	33 (11,1%)	6º Fase	23 (10,4%)
7º Fase	9 (3,0%)	7º Fase	7 (3,1%)
8º Fase	43 (14,5%)	8º Fase	33 (15%)
9º Fase	29 (9,7%)	9º Fase	22 (10%)
Diversas Fases	0 (0,00%)	Diversas Fases	4 (1,8%)

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Para atingir os objetivos de acordo com a caracterização dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, pode-se observar por meio da Tabela 1 que se demonstram os dados referentes ao perfil dos respondentes. Os dados revelam que dos 220 respondentes (100%), 69,1% são do sexo feminino e 30,5% do sexo masculino. Ao analisar a faixa etária da amostra, observou-se que 57,3% dos estudantes têm até 21 anos de idade. Em relação ao estado civil verifica-se a predominância de solteiros (92,3%). Em relação à quantidade de pessoas que residem na mesma casa, 78,7% moram com os pais. E ao serem questionados sobre a fase do curso em que estão matriculados, a maior parte dos respondentes encontra-se na 2ª fase.



Com base na análise realizada inicialmente quanto ao perfil do jovem, pode-se identificar a predominância de determinadas características como elevado percentual de acadêmicas do sexo feminino e com até 21 anos de idade. Os dados obtidos estão em consonância com o estudo de (Cattani et al., 2021), que revelou que a presença feminina chega a 72% e a faixa etária de jovens de até 25 anos idade, representa 58%.

4.1 COMPORTAMENTO POR MEIO DE PLANEJAMENTO E ENDIVIDAMENTO PESSOAL

Outra análise inclui o nível de escolaridade de sua mãe ou responsáveis, bem como se houve orientação sobre o planejamento financeiro pessoal, profissão dos respondentes, renda individual mensal, tempo de serviço e por qual meio controla os gastos mensais, cujas respostas são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Escolaridade dos responsáveis, orientação, profissão, renda mensal, tempo de serviços e formas de controle e planejamentos de gastos.

Nível de escolaridade de sua mãe ou responsável	Nº
Analfabeto (a)	2 (0,9%)
Ensino Fundamental Completo	39 (17,7%)
Ensino Fundamental Incompleto	78 (35,4%)
Ensino Médio Completo	77 (35%)
Ensino Médio Incompleto	21 (9,5%)
Superior Completo	32 (14,5%)
Superior Incompleto	17 (7,7%)
Orientação sobre planejamento financeiro pessoal	Nº
Sim	116 (52,7%)
Não	104 (47,3%)
Profissão	Nº
Não estou trabalhando no momento	10 (4,5%)
Estagiário	15 (6,8%)
Funcionário público	7 (3,2%)
Funcionário de empresa privada	183 (83,1%)
Bolsista	1 (0,5%)
Autônomo	1 (0,5%)
Empresário	1 (0,5%)
Jovem aprendiz	1 (0,5%)
MEI	1 (0,5%)
Renda individual mensal	Nº
Até 1.320,00	20 (9,0%)
De R\$ 1.320,01 até R\$2.640,00	127 (57,7%)
De R\$2.640,01 até R\$3.960,00	50 (22,7%)
De R\$3.960,01 até R\$6.600,00	18 (8,1%)
De R\$6.600,00 até R\$9.240,00	3 (1,3%)
De R\$9.240,01 até R\$11.880,00	-----
R\$11.880,01 até R\$14.520,00	-----



Acima de R\$14.520,01	2 (0,09%)
Tempo de Serviço	
Menos de 1 ano	76 (34,5%)
De 1 a 3 anos	106 (48,1%)
De 4 a 6 anos	30 (13,6%)
De 7 a 9 anos	4 (1,8%)
De 10 anos ou mais	4 (1,8%)
Formas de controle e de planejamento de gastos	
Planilha de Excel	62 (28,1%)
Anotações em caderno	36 (16,3%)
Em aplicativos de celular	53 (24,0%)
Não controlo meus gastos	59 (26,8%)
Outros	10 (4,5%)

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com referências as informações apresentadas na Tabela 2, pode-se analisar que o tipo de escolaridade de seus pais ou responsáveis, representa 0,9% analfabetos, 17,7% tiveram ensino fundamental completo, 35,4% ensino fundamental incompleto, 35% ensino médio completo, 9,5% ensino médio incompleto, 14,5% superior completo e 7,7% superior incompleto.

Ao investigar se os acadêmicos já receberam algum tipo de orientação sobre planejamento financeiro pessoal, pode-se observar que 52,7% dos respondentes já receberam e 47,2% não receberam orientação sobre planejamento financeiro. Em relação a ocupação profissional dos acadêmicos, pode-se observar uma maior ocupação dos respondentes que trabalham como funcionários de empresa privada, sendo 83,1%, seguido de 6,8% por estagiários, 4,5% não estão trabalhando no momento, 3,2% são funcionários públicos e os demais 7,7% responderam ser bolsista autônomo, empresário, jovem aprendiz e MEI.

No que diz respeito da renda individual dos acadêmicos, verifica-se que 57,72% dos estudantes possuem renda bruta entre R\$1.320,01 até R\$2.640,00. Em compensação, 0,9% possuem renda acima de R\$14.201,01. Com relação ao tempo de serviço, 48,6% dos respondentes possuem de 1 a 3 anos de serviço. Analisaram-se também como os acadêmicos controlam e planejam seus gastos mensais, sendo assim, pode-se identificar que 28,2% realizam o controle por meio de planilhas de Excel, seguido de 26,8% que não controlam seus gastos, 24,1% controlam em aplicativos no celular, 16,4% por meio de anotações em caderno e os demais 4,5% controlam por cabeça e cartão de crédito.

4.2 SITUAÇÃO FINANCEIRA

No que tange a situação financeira dos estudantes, a Tabela 3 evidencia os hábitos dos estudantes com relação as suas dívidas e seus ganhos.

Tabela 3 – Situação Financeira

Dívidas em atraso	
Sim 35 (15,90%)	Não 185 (84,09%)
Tipos de dívidas	



1º	Cartão de Crédito	19 (54,2%)
2º	Cheque Especial	5 (14,2%)
3º	Empréstimo de FGTS	4 (11,4%)
4º	Empréstimo Pessoal	3 (8,5%)
5º	Crediário	2 (14,2%)
6º	Financiamento de Veículos	2 (8,5%)
Principal razão das dívidas		
1º	Falta de Planejamento	19 (54,2%)
2º	Alta propensão ao consumo	9 (25,7%)
3º	Desemprego ou queda na renda	5 (14,2%)
4º	Outros	1 (2,8%)
5º	Problemas de saúde	1 (2,8%)
6º	Alta de juros	-
7º	Empréstimos no nome	-
Relação ao seus ganhos		
1º	Gasto menos do que ganho	122 (55,4%)
2º	Gasto mais do que ganho	61 (27,7%)
3º	Gasto igual que ganho	37 (16,8%)

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com base na Tabela 3, pode-se analisar a situação financeira do jovem universitário. Os acadêmicos foram questionados se possuem dívidas ou não, com isso, 84,0% dos estudantes revelam não possuir dívidas e 15,9% possuem dívidas em atraso. Com isso, aqueles que responderam possuir dívidas, foram indagados por qual motivo, sendo assim 54,2% dos respondentes possuem dívidas com cartão de crédito, 14,2% cheque especial, 14,2% crediário, 11,4% empréstimo de FGTS, 8,5% financiamento de veículos, 8,5% empréstimo pessoal e os demais não possuem dívidas.

Outro dado importante para o cumprimento do objetivo foi a análise das principais razões destas dívidas, com isso, 54,2% dos respondentes afirmam haver falta de planejamento, 25,7% alta propensão de consumo, 14,2% ficaram desempregados ou tiveram queda na renda, 2,8% problemas de saúde e 2,8% não especificaram o motivo. De acordo com Avdzejus, dos Santos e Santanta (2012) o endividamento dos estudantes é resultado da ausência de planejamento financeiro e do consumo descontrolado, na qual a falta de planejamento é reflexo para aqueles que possuem dívidas. Sendo que, essa situação ocorre devido a facilidade que os estudantes têm de se obter crédito.

Portanto, os estudantes pesquisados, de maneira geral, tomam decisões propositivas, em que 55,5% argumentaram não possuir gastos superiores ao seu salário mensal, 27,7% demonstram que a renda mensal é igual aos seus gastos e 16,8% gastam mais do que sua renda mensal. Uma pesquisa recente realizada por (Cattani et al., 2021), chegou a um resultado semelhante, revelando que 54% dos jovens gastam menos do que ganham, em contrapartida, 34% gastam igual ao que ganham e 21% gastam mais do que suas receitas, resultados estes que corroboram com os achados da presente pesquisa.

4.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

No que diz a respeito ao planejamento financeiro, a Tabela 4 destaca a relevância de se preocupar com futuro financeiro e também demonstra por quanto



tempo os acadêmicos conseguiriam manter seu padrão de vida após a perda de uma das fontes de renda.

Tabela 4 – Planejamento Financeiro

Sobre seu futuro financeiro	
Não tenho preocupação	6 (2,7%)
Tenho preocupação, mas não faço nada a respeito.	43 (19,5%)
Tenho preocupação e me planejo	81 (36,8%)
Já tenho planejamento, mas ainda não coloquei em prática.	65 (29,5%)
Tenho planejamento, já o coloquei em prática.	25 (11,4%)
Quanto tempo manteria seu padrão de vida após a perda de umas das rendas	
Nenhum	71 (32,2%)
1 a 3 meses	79 (35,9%)
4 a 6 meses	33 (15%)
7 a 9 meses	14 (6,3%)
10 a 12 meses	5 (2,2%)
Mais de 12 meses	18 (8,8%)

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao investigar as iniciativas financeiras através do planejamento financeiro, observou-se que 36,8% tem preocupação e se planejam, 29,5% já tem planejamento, mas ainda não colocaram em prática, 19,5% tem preocupação, mas não faz nada a respeito, 11,4% tem planejamento e já o colocaram em prática e seguem rigorosamente, 2,7% não tem preocupação. No que se refere ao período em que conseguiriam manter seu padrão de vida após a perda de uma de suas fontes de renda, sem levar em consideração o seguro desemprego, 35,9% afirmaram que seriam capazes de se manter de 01 a 03 meses, por outro lado, 32,2% afirmaram que não conseguiriam se manter por nenhum mês, 15% disseram que conseguiriam se manter de 04 a 06 meses, 6,3% afirmaram que conseguiriam se manter de 07 a 09 meses, enquanto 2,2% teriam capacidade de se manter de 10 a 12 meses, por fim, 8,8% afirmaram que teriam condições de se manter por mais de 12 meses.

4.4 INICIATIVAS FINANCEIRAS UTILIZADAS PELOS JOVENS A FIM DE EVITAR O ENDIVIDAMENTO

Depois da sessão de identificação de planejamento financeiro, os questionamentos foram organizados com perguntas que abordavam situações em que o entrevistado relacionava a pergunta com sua própria vida financeira pessoal. As perguntas foram formuladas por meio de escala tipo *Likert*, com 5 alternativas para obter a percepção dos entrevistados em relação aos seus conhecimentos de iniciativas financeiras, planejamento e educação financeira. Contém questionamentos com as seguintes opções: N – Nunca; R – Raramente; O – Ocasionalmente; F – Frequentemente; S – Sempre e outros com escala: CP – Concordo Plenamente; CP – Concordo Parcialmente, I – Indiferente, DP – Discordo parcialmente, DP – Discordo Plenamente.

Quando se trata de ações financeiras e planejamento, a Tabela 5 enfatiza a importância de se considerar as medidas financeiras empregadas pelos jovens a fim de evitar o acúmulo de dívidas.



Tabela 5 – Iniciativas financeiras e planejamento.

Questionamentos	N	R	O	F	S
Mensalmente, acompanho meus gastos e avalio o montante da minha renda que já está comprometida.	8,2%	9,1%	18,2%	28,6%	35,9%
Preocupo-me em definir um valor ou percentual a ser economizado todos os meses	10%	15%	18,6%	24,5%	31,8%
Quando gasto demais em um determinado mês, busco me organizar para economizar no próximo.	3,2%	8,2%	15,5%	25,5%	47,7%
Tenho sensação de não saber o destino dos meus gastos	30%	36,8%	15,9%	11,4%	5,9%
Tenho costume de anotar meus gastos semanais / mensais	24,5%	15%	9,5%	20,90%	30%
Pago as contas em atraso	59,5%	14,1%	2,7%	2,3%	21,4%
Quando não possuo mais dinheiro um mês, utilizo cartões de crédito.	24,5%	12,7%	19,1%	10%	30,5%
Pago integralmente a fatura do cartão de crédito	8%	1,4%	2,3%	5%	75%
Faço a conferência dos valores presentes na fatura do cartão de crédito para evitar cobrança incorreta ou indevida	18,2%	10,9%	9,1%	7,3%	44,5%
Compro por impulso e depois me arrependo de ter gastado	16%	40%	30,9%	5,9%	7,3%
Prefiro adquirir um produto hoje de forma parcelado do que esperar para economizar e adquiri-lo á vista	10%	24,1%	28,2%	21,8%	15,9%
Sinto que tenho controle do meu orçamento	5,9%	14,1%	19,5%	35,9%	24,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dados: N: Nunca; R: Raramente; O: Ocasionalmente; F: Frequentemente; S: Sempre.

Ao analisar as variáveis sobre as iniciativas financeiras e de planejamento utilizadas pelos jovens a fim de evitar o endividamento, observou-se que 35,9% afirmam que sempre acompanham mensalmente seus gastos e avaliam o que já está comprometido de sua renda. Por outro lado, 31,8% se preocupam em definir um valor ou percentual a ser economizado todos os meses, sendo que, 47,7% sempre que gastam em determinado mês buscam se organizar para economizar no próximo mês. Nota-se que 36,8% dos acadêmicos raramente tem a sensação de não saber os destinos de seus gastos, 30% tem o costume de anotar seus gastos semanais ou mensais.

Percebe-se, que 59,5% dos respondentes nunca pagam suas contas em atraso, bem como, 30,5% sempre que não possuem mais dinheiro no mês optam por utilizar o cartão de crédito. Um dado bem importante, é que 75% dos jovens pagam a fatura do seu cartão integralmente e também 44,5% sempre realizam a conferência dos valores presentes na fatura do cartão de crédito a fim de evitar cobranças incorretas ou indevidas.

Com isso, 40% dos respondentes raramente compram por impulso e depois se arrependem de terem gastado. Já, 28,2% preferem adquirir um produto hoje de forma parcelada do que esperar em economizar e depois comprá-lo à vista. Portanto, 35,9% sentem-se no controle do seu orçamento pessoal.

4.5 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

No que tange a importância da educação financeira, a Tabela 6 apresenta dados sobre a educação financeira de jovens universitários.



Tabela 6 – Estatística descritiva sobre educação financeira

Questionamentos	Concordo plenamente	Concordo parcialmente	Indiferente	Discordo parcialmente	Discordo plenamente
Considero importante planejar os gastos mensais	92,3%	6,4%	0,9%	-	0,5%
O endividamento é consequência da falta de planejamento	67,3%	26,8%	1,8%	3,6%	0,5%
O uso do dinheiro deveria ser ensinado desde o ensino básico	93,2%	5%	0,9%	0,9%	-
A graduação possibilitou o aprofundamento dos conhecimentos sobre educação financeira	43,6%	37,7%	13,2%	5%	0,5%
O ensino da educação financeira poderia ser aprofundado por meio de aulas práticas e/ou em projetos de extensão	78,6%	19,5%	1,8%	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2023) CP: Concordo Plenamente; CP: Concordo Parcialmente; I: Indiferente; DP: Discordo Parcialmente; DP: Discordo Plenamente.

Os resultados evidenciados na Tabela 6 revelam que 92,3% dos acadêmicos concordam plenamente sobre a importância de se planejar seus gastos mensais. Em contra partida, 67,3% concordam plenamente que o endividamento é causado pela falta de planejamento financeiro. Relata-se que 93,2% concordam que o uso do dinheiro devia ser ensinado desde o ensino básico.

Constatou-se também que 43,6% dos respondentes concordam que a graduação possibilitou o aprofundamento de conhecimento sobre educação financeira e 78,6% concordam plenamente que o ensino da educação financeira poderia ser aprofundado por meio de aulas práticas ou em projetos de extensão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi analisar como ocorre o comportamento financeiro em relação ao endividamento e planejamento financeiro dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade localizada em Santa Catarina. Os resultados revelaram que partes consideráveis dos acadêmicos demonstraram preocupação com planejamento financeiro e que se planejam, predominando assim, o recebimento de algum tipo de orientação financeira como fonte de informações.

Com o intuito de investigar a situação financeira dos estudantes universitário, procurou-se criar um perfil baseado em informações como sexo, faixa etária, estado civil, profissão, informações de renda, semestre, entre outros. Para inteirar o primeiro objetivo específico, buscou-se evidenciar o perfil do jovem universitário, sendo assim, destacam-se características como o fato de serem solteiros, jovens, com idade de até 21 anos, sem filhos, empregados de empresa privada, morando com os pais e irmãos, com uma renda de até R\$ 2.640,00 e com despesas menores do que seus ganhos mensais. Outras informações relevantes estão relacionadas com a presença



predominante das mulheres e ao perfil conservador dos estudantes em relação ao direcionamento de seus gastos.

Já o segundo objetivo buscou distinguir as ações dos universitários com relação ao planejamento financeiro pessoal. Os resultados revelaram que 92,3% dos acadêmicos destacaram a importância de planejar seus gastos mensais, e ainda 67,3% afirmam que o endividamento é a consequência da falta de um bom planejamento financeiro.

O terceiro objetivo buscou relacionar as ações dos universitários com seu endividamento, sendo assim, os dados referentes ao endividamento evidenciam que os estudantes em geral possuem um comportamento satisfatório, sendo que 59,5% pagam suas contas em dia, sabem quanto devem, pagam a fatura do cartão de crédito até o vencimento, bem como possuem frequência baixa de compras por impulso e somente 12,3% dos acadêmicos possui dívidas, sendo que 54,3% destas dívidas é ocasionada por meio do cartão do crédito e 14,3% com cheque especial. Isso ocorreu por falta de planejamento ou até mesmo alta propensão de consumo. Diante de uma análise destes estudantes que possuem dívidas, 70,37% deles são de acadêmicos da 1º a 4º fase do curso, isso pode ser reflexo de estarem no início da graduação e ainda não ter um bom conhecimento sobre gestão financeira do que os alunos das fases finais.

Os dados ainda revelaram que os estudantes estão preocupados acerca das orientações sobre o uso do dinheiro. Tais orientações deveriam ser ensinadas desde o ensino básico, sendo que é importante que a educação financeira comece nas escolas, afinal, isso pode desenvolver um hábito responsável em relação ao dinheiro.

Portanto, diante da pesquisa, foi possível identificar que os acadêmicos possuem um perfil mais conservador diante da administração de seus recursos. Diferente do resultado esperado, pelo fato de serem acadêmicos e ainda jovens, estarem com um descontrole financeiro.

Durante a consecução desta pesquisa, foram identificadas algumas limitações, como por exemplo, a coleta de dados restrita ao curso de Ciências Contábeis. Nessa perspectiva, sugere-se para investigações futuras, a utilização de outras abordagens metodológicas como forma de captar diferentes aspectos do endividamento e planejamento dos estudantes frente as finanças pessoais. Além disso, um comparativo entre cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas e outras áreas como saúde, educação e tecnologia podem gerar insights para a problemática aqui investigada.

REFERÊNCIAS

AVDZEJUS, Érica Elena; DOS SANTOS, Assuele Cerqueira; DE SANTANTA, Juliane Oliveira. **Endividamento precoce**: Uma Análise da concessão de crédito e dos fatores que influenciam no endividamento de jovens Universitários da Faculdade UNIME no município de Lauro de Freitas/BA. IX SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, Lauro de Freitas/BA, v. 9, nov. 2012.

ALBUQUERQUE, I. C. F. de. **Administração de finanças pessoais**: análise do perfil de endividamento dos alunos da Faculdade de Economia, Administração, Atuária,



Contabilidade e Secretariado da Universidade Federal do Ceará. 2017. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/30630>> Acesso em: 31 de maio de 2023.

ADRIANA, S. M. **Metodologia da pesquisa científica**, 1 Ed. Santa Maria: Nte, 2018.

ALVES. Finanças pessoais: Um estudo sobre a relação entre o conhecimento de gestão financeira e o nível de endividamento pessoal. **Revista Volare**, v5, p 341, 2020.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Marcia Maria dos Santos Bortolucci. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010

CATTANI, D. S. D. S.; CAMARGO, B. F.; ZANATTA, J. M.; HALBERSTADT, I. A. Análise do comportamento financeiro do jovem universitário frente ao planejamento e endividamento pessoal. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 14, n. 3, p. 221-248, 2021.

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças pessoais**. São Paulo: Thomson Iob, 2006.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro. Você é o maior responsável**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FERNANDES, B. R.; MONTEIRO, D. L.; SANTOS, W. R. D. Finanças pessoais: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da Universidade de Brasília. **CAP Accounting and Management**, v. 6, n. 6, p. 9-27, 2012.

WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: UMA ÊNFASE NA POPULARIZAÇÃO DO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO. **Revista Intersaberes**, [s. l], v. 170, n. 155, p. 155-170, 07 maios 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Érico Veras; CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. **Gestão financeira familiar: como as empresa fazem**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2016.

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Brasília, DF, Conselho Federal de Administração (CFA). 2015.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.



PEIC. Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – Março de 2023. Disponível em: Acesso em: 29 de março de 2023. Disponível em <https://www.fecomercio.com.br/pesquisas/indice/peic^>

PIRES, Vlademir. **Finanças pessoais e dicas**. Piracicaba. Editora: Equilíbrio, 2006.

SPC BRASIL. **Pesquisa Educação Financeira** – Janeiro de 2015. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_educacao_financeira_2015.pdf

SPC BRASIL. Pesquisa Endividamento e impacto nas finanças pessoais do consumidor – Fevereiro de 2018. Disponível: Acesso 31 de maio de 2023. Disponível em: file:///C:/Users/labcp/Downloads/An%C3%A1lise-Endividamento-e-Impactos-nas-Financas-do-Consumidor.pdf

SILVA, Ana Luiza Paz et al. Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. **Revista Principia** - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB, João Pessoa n 41, p 215-224, jun. 2018 ISSN 2447-9187. Disponível em: <file:///C:/Users/Jvfar/Downloads/2174-5717-1-PB.pdf> Acesso em 07 de maio de 2023.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6. Ed. Ver. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda de. **Viva melhor**: sabendo administrar suas finanças. São Paulo: Saraiva, 2007.

VALENTE, Paulo Gurgel. **Conquistando seu futuro financeiro**. Rio de Janeiro, Alta Books, 2022.